

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Comércio Class.: 273
 Data 05/07/87 Pg.: 11

Índios são manipulados diz Cimi

A crítica dos índios Waimiri-Atroari à atuação de missionários em área indígena foi entendida pela Igreja Católica como sendo "uma manipulação". Ontem, o coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Guenter Francisco, disse ser a posição "equivocada de um grupo de lideranças, manipulado pela Funai (Fundação Nacional do Índio) e Conselho de Segurança Nacional". Para Guenter, a maior evidência de que as posições desses líderes não refletem o pensamento do conjunto dos índios é o resultado da II Assembléia Geral dos Povos do Alto Rio Negro (realizada em abril), quando a maioria se posicionou contra a ocupação do solo indígena pelas mineradoras. "Aconteceram duras reações contra a permanência das mineradoras nas áreas". (Página 11)

REAÇÃO

Cimi acusa Funai de manipular índios

"É uma posição equivocada de um grupo de lideranças manipuladas pela Funai e Conselho de Segurança Nacional". A avaliação é do coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Guenter Francisco, em relação às declarações das lideranças Waimiri-Atroari, criticando a atuação da entidade junto às comunidades e defendendo a permanência das mineradoras em território indígena e a construção de Ealbiná.

Reunidos sexta-feira na Funai para prestar esclarecimentos sobre os incidentes ocorridos na quarta-feira passada no Núcleo de Apoio Waimiri-Atroari, Antônio Itacá, líder Waimiri, e Vianna, tuchaua Atroari, dirigiram sérias críticas à atuação do Cimi, que, segundo eles, estaria destruindo a cultura indígena, tentando ainda isolar os índios e decidir por eles. Além das críticas ao Cimi, os líderes reafirmaram a posição dos índios de defender a permanência das empresas mineradoras em seus territórios como forma de progresso e desenvolvimento.

Para Guenter, a maior evidência de que as posições desses líderes não refletem o pensamento do conjunto dos índios é o resultado da II Assembléia Geral dos Povos do Alto Rio Negro, realizada em abril passado em São Gabriel da Cachoeira, quando a maioria dos posicionamentos foi contrário a continuidade da ocupação do solo indígena pelas mineradoras. "Houve duras reações contra a permanência das mineradoras", reforçou o representante do Cimi.

MANIPULAÇÃO

As acusações feitas pelas lideranças à atuação do casal de missionários Egídio e Doroty Schwade de que estariam destruindo a cultura indígena e recebendo dinheiro do exterior em benefício próprio, fizeram Guenter sugerir à Funai e aos líderes uma avaliação mais séria do trabalho desenvolvido pelos missionários na área. Ele disse não saber se o casal recebeu alguma importância do exterior, mas, caso tenha recebido, seria para o seu próprio sustento e não para os índios.

Segundo Guenter, o importante no momento é solidificar as bases indígenas contra a atual política da Funai, que funciona à revelia da Lei, com o único objetivo de saquear as riquezas das áreas, onde está concentrada uma das maiores reservas minerais do Mundo. "A política da Funai é a de enganar os índios com a idéia de progresso e desenvolvimento, mas gostaríamos de saber se as mineradoras vão repartir seus lucros com as comunidades", desafiou o representante do Cimi. Um fato incontestável dessa posição da Funai, seria, conforme ele, a tentativa do órgão de convencer os índios a aceitarem essa política, ao invés de alertá-los.

COLONIAS

Os líderes Waimiri-Atroari já teriam feito um acordo com o Governo para a criação de Colônias Agrícolas Indígenas, conforme informou Guenter. Com a criação dessas colônias, as áreas indígenas ficariam bastante reduzidas, uma vez que seriam demarcadas as áreas ao redor das comunidades.